

Visto el anterior párrafo, podemos comentar que en el libro no se definen de manera apropiada las categorías que emplea. Cuando la autora quiere diferenciar la música folklórica de la música popular incurre en el superficialismo e impresionismo. En última instancia utiliza como argumento el criticado mito del "buen salvaje": "Debemos señalar la vasta diferencia que existe entre música folklórica y música popular. La música folklórica es completamente pura y autóctona, sigue produciéndose sin que nadie se interese por ella. Nace como una expresión ingenua del pueblo, como satisfacción del deseo humano de expresarse. La música folklórica alcanza un valor estético muy especial que particularmente se debe a su pureza moral y ética, ya que los valores que representan por resultado su originalidad" (p. 116).

En el libro también son notorios los errores en el manejo de la información. La autora considera que la cultura Nazca se desarrolló en el departamento de Lambayeque en el Perú, cuando esta cultura se desarrolló en el territorio que actualmente ocupa el departamento de Ica. Asimismo, considera equivocadamente al pututo como una trompeta de toro (p. 92). El pututo es un instrumento de viento hecho de la concha de un caracol marino.

Haciendo un balance general del libro, creemos que los desajustes señalados son consecuencia de que los objetivos planteados son demasiado ambiciosos para tan pocas páginas. La autora se equivoca en querer hacer la historia de quinientos años de canción folklórica. Por ello fácilmente incurre en generalidades, lugares comunes, prejuicios, inexactitudes que se tienen sobre la canción folklórica an-

dina. En los Andes Centrales hay estudios bastante serios que consideran países específicos. En el Perú el último aporte para el mejor conocimiento de la canción popular en quechua es el libro de Rodrigo Montoya et. al. *La sangre de los cerros* (1987) libro en el que con un aparato crítico más elaborado se hace una clasificación de las canciones tomando en cuenta los temas, la particularidad y especificidad de las diferentes tradiciones culturales que se ubican en el territorio peruano. Sin embargo, a pesar de las atenciones que tenemos, *Historia de la canción folklórica en los Andes* tiene la virtud de introducir al lego en un tema de estudio sobre el que hay pocos acercamientos panorámicos.

Juan Zevallos Aguilar.
University of Pittsburgh.

Women's Writing in Latin America; An Anthology. Eds. Sara Castro-Klarén, Sylvia Molloy, Beatriz Sarlo. Boulder: Westview Press, 1991.

Esta apresentação de escritoras latino americanas ao público norte americano é importante, acontece em boa hora e, acima de tudo, é necessária para todas as envolvidas. Muitas críticas norte americanas, e mesmo leitoras sem maiores ligações com a vida acadêmica, têm grande interesse em conhecer o trabalho que se desenvolve na América hispânica, e, em geral, as que não sabem nem espanhol nem português acabam tendo que se contentar com traduções às vezes não muito boas. Por outro lado, as escritoras latino americanas so-

frem de um injusto isolamento em relação ao público leitor e crítico norte americano. Os temas trabalhados por nossas artistas participam de ansiedades a um tempo comuns a todas as mulheres, e específicos à mulher latino americana. Todas, portanto, ganhamos com o contato propiciado por esta antologia. A qualidade de *Women's Writing in Latin America; An Anthology*, está baseada em três pontos principais: a tradução propriamente dita, a escolha das autoras que figuram na antologia, e a apresentação das três partes nas quais o livro está dividido.

A (difícil) passagem de textos originalmente em espanhol e português ao inglês foi feita por um grupo de pessoas, conforme as editoras esclarecem no Prefácio. Talvez algumas especialistas nesta ou naquela autora tenham umas poucas objeções a esta ou àquela passagem das traduções. Mas, de maneira geral, os textos são excelentes. Quem há de negar o prazer de ler num mesmo volume, por exemplo, a suave poesia de Cecília Meireles, ou a complexa prosa de Clarice Lispector, ou a voz altissonante de Elena Poniatowska, traduzidas em inglês perfeito, profundo, cheio de ressonâncias? As traduções feitas (especialmente?) para esta antologia, tantas as assinadas pelas editoras como as de autoria dos membros da equipe que ajudou neste trabalho, são todas de primeira qualidade. Obviamente, os poemas, devido à extrema dificuldade para sua tradução, são dos pontos altos desta parte do trabalho.

Uma outra surpresa agradável que aguarda os leitores desta antologia é o número de autoras apresentadas. A surpresa é duplamente agradável para os que nos especializamos em literatura brasileira--

além de Clarice Lispector, já razoavelmente conhecida fora do Brasil, esta antologia nos traz também amostras do trabalho de Rachel de Queiroz, Patrícia Galvão, Henriqueta Lisboa, Lygia Fagundes Telles, Nélida Piñon, Adelia Prado, Cecília Meireles, Carolina Maria de Jesus, Helleieth I. B. Saffiotti e Ana Cristina Cesar. Sinto falta da presença de Lya Luft, Helena Parente Cunha e Olga Savary, entre outras. Mas, tudo considerado, já temos um excelente começo com as autoras representadas.

A organização do livro merece considerações à parte. As editoras, atentas às especificidades e às inter-relações das obras das artistas, dividiram o livro em três partes, sendo que cada parte é apresentada por uma introdução que explicita as características que as editoras querem sublinhar em cada caso.

A introdução da Parte I da antologia, "Women, Self, and Writing," é assinada por Sara Castro-Klarén. Neste texto, de mais de vinte e cinco páginas, Castro-Klarén vai de um panorama histórico geral do movimento pela liberação da mulher desde a publicação de *A Room of One's Own* de Virginia Woolf, e posteriormente elabora sobre os complexos assuntos relacionados à formação de gênero, gênero e classe, e à forja de identidades nos confins da nacionalidades hegemônicas e coloniais. Castro-Klarén deixa bem claro que, neste esforço de tradução, as categorias generalizadas por recentes estudos sociais e literários do "feminino," nem sempre podem ser aplicadas à escritura feminina produzida na América Latina. Embora autoras presentes nesta antologia--Julietta Campos e Nélida Piñon, por exemplo--tenham escrito extensivamente

não somente sobre o próprio trabalho mas também sobre o trabalho de escritoras norte americanas, européias e latino americanas, o eixo estético de seus trabalhos está fincado no chão de seus países. Castro-Klarén discute as características que unem estas escritoras, assim como as características especiais de cada uma. Sobre Nélida Piñon, por exemplo, Castro-Klarén diz que seu texto não sequencial é uma dramatização consciente, apresentada como um sintoma da marginalização da mulher dentro do sistema patriarcal. Há ainda brilhantes análises sobre o trabalho das outras autoras incluídas nesta parte da antologia.

A segunda parte é apresentada por Sylvia Molloy. Aqui, no texto intitulado "Femadé Textual identities: The Strategies of Self Figuration," Molloy traça paralelos e relações entre a escritura feminina e o processo de criação ativa de máscaras pessoais. O que interessa mais à discussão de Molloy é como, através de uma reapropriação da identidade feminina forjada exclusivamente pelo escritor homem, estas escritoras latino americanas constroem alternativas desafiantes. Molloy chama a atenção para o fato de que, na América Latina, os críticos em geral passam por cima da obra e se concentram nas "anomalias" atribuídas às pessoas das escritoras. Este foi o destino de Victoria Ocampo, Gabriela Mistral, Norah Lange, e Silvina Ocampo, entre outras, às quais foram atribuídas características que visavam chamar atenção ao corpo ou à situação civil das escritoras em detrimento das suas produções artísticas.

A terceira e última parte, "Women, History, and Ideology," é apresentada por Beatriz Sarlo, que

já de início avisa que esta tríade, "mulher, história, e ideologia," é um *plot* de diferentes conflitos tecidos por vozes que podem ser ouvidas hoje porque elas estão finalmente ganhando a atenção que há muito tempo merecem. Esta atenção não foi obra do acaso, nem da "generosidade" da sociedade para com as autoras enfocadas nesta parte. Embora a relação das três partes--mulher, história e ideologia--esteja ainda pouco resolvida na cultura latinoamericana, hoje até nas áreas mais conservadoras da nossa sociedade as mulheres estão lenta e resolutamente ocupando postos e papéis não-tradicionais. Sarlo, assim como Castro-Klarén na primeira parte, traça as linhas mestras da história desta tomada de papéis e posições por parte das mulheres. Entre estas, que estão fazendo história através de seus textos, estão não somente intelectuais como por exemplo Paulina Luisi, Alicia Moreau de Justo, e Magda Portal, mas mulheres sem formação propriamente acadêmica, como Carolina Maria de Jesus e Regoberta Menchú. A presença de Eva Perón neste grupo, o que talvez cause espanto a algumas leitoras, explica-se dentro do contexto geral que Sarlo quer dar a esta parte da antologia.

Como já disse, esta antologia é importante, aparece em boa hora, e vai beneficiar a todos. Recomendo sua leitura, seu manuseio, seu estudo, não só àquelas que estão diretamente ligadas à literatura latino americana, mas ao público em geral.

Eva Paulino Bueno
University of Pittsburgh